

## DOENÇA DE ALZHEIMER: AVALIAÇÃO POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Mário Alberto Santana Machado\*

A doença de Alzheimer é a doença degenerativa cerebral adquirida mais freqüente. Além da investigação clínica habitual, o método de diagnóstico por imagem eletivo para confirmar os achados clínicos e facilitar o controle evolutivo do paciente, é a ressonância magnética, que permite também, o diagnóstico diferencial com outras formas de demência e outras patologias cerebrais.

Os achados típicos revelam mais precocemente, atrofia dos lobos temporais com predomínio dos hipocampus.

A ressonância magnética evidencia côrnos temporais dos ventrículos laterais e fissuras

hipocampais proeminentes.

Posteriormente, ocorre o alargamento dos ventrículos laterais, terceiro ventrículo e sulcos cerebrais.

O estudo por espectroscopia de prótons por ressonância magnética tem sua importância, pois as demências costumam ter queda no pico do N-Acetil-aspartato, sendo que a doença de Alzheimer, além desta característica, freqüentemente mostra também, elevação do pico do metabólito mioinositol, componente da membrana celular por provável diminuição da atividade da enzima fosfato inositol quinase.

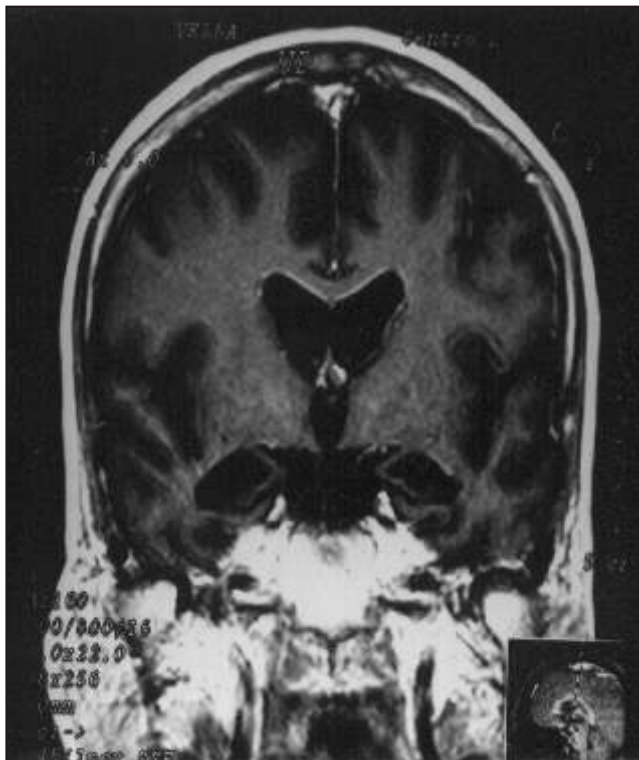


Figura 1 - Proeminência dos côrnos temporais e fissuras hipocampais / seqüência T1

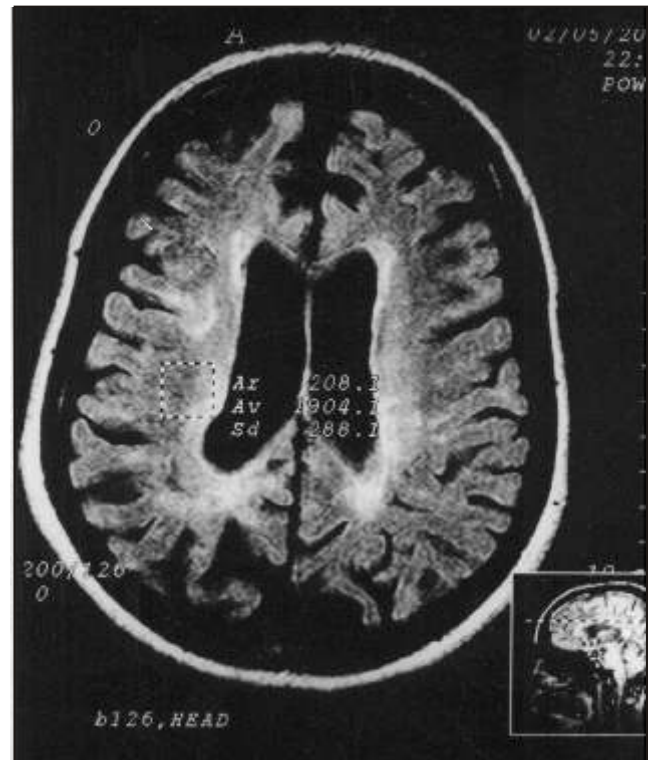


Figura 2 - Proeminência dos ventrículos laterais e sulcos cerebrais / seqüência Flair

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 41, 2001

\* Membro Titular da Sociedade Brasileira de Diagnóstica e Terapêutica - CBR, Membro Titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, Chefe do Serviço de Neurorradiologia do Centro Médico de Sorocaba.